



CAEMA ALEGA DIFICULDADES PARA PAGAR DIREITOS DOS TRABALHADORES NO FINAL DO ANO?

**ASSEMBLEIAS
POR LOCAL DE
TRABALHO:
19 A 21/12
EM SÃO LUÍS E
REGIONAIS**

**Vamos colocar os pingos nos ii e deixar bem claro:
Trabalhador não vai pagar a conta da má gestão!**

Tem um velho ditado que diz: “Quem pariu Mateus que o embale”. Nós nem concordamos completamente com ele, mas a verdade é que os trabalhadores não vão pagar a conta dos erros cometidos pela gestão da Caema. Quem criou ou alimentou a crise que a embale e arque com as consequências.

Indo direto ao ponto...



Na última semana, diretores da Caema fizeram reuniões em alguns locais de trabalho, falando sobre as dificuldades econômicas da Companhia e alertando para o fato de que a empresa não tem dinheiro para pagar o que é normalmente devido aos trabalhadores e trabalhadoras no final do ano, como 13º salário, auxílio-natalino, férias...direitos conquistados no nosso ACT e na legislação trabalhista.

Tirando “carta de seguro”, os diretores teriam dito aos trabalhadores que o Sindicato já está sabendo. Ou seja, fica a impressão de que houve algum tipo de acerto com o Sindicato.

Não é verdade. Na última reunião do STIU-MA com a Caema, marcada para tratar de corte de pontos da regional de Imperatriz, os diretores saíram com essa conversa, “choraram as pitangas” e disseram que estavam com dificuldades de Caixa para fazer pagamentos, inclusive pagamento das férias de janeiro.

O Sindicato teve a mesma postura de sempre: falou dos problemas que a diretoria não resolvia, das soluções possíveis, mas deixando bem claro que a categoria não podia pagar a conta do caos.

Por isso, que fique bem claro, não houve qualquer comunicado oficial, acerto ou concordância do STIU-MA em relação a possíveis atrasos e descumprimentos do ACT e da Lei.

Água Mole em pedra dura, tanto bate, nem sempre fura



É repetitivo, a gente sabe, mas a verdade é que o Sindicato já apresentou à Caema e ao Governo do Estado, muitas vezes e de diferentes formas, sua visão dos problemas da Caema e suas possíveis soluções.

A crise na Companhia não é novidade pra ninguém. A tentativa de jogar a bomba no colo do trabalhador, também não é nova.



É claro que se os problemas de gestão não são atacados de maneira eficaz, a tendência é piorar o quadro.

Desde que a nova diretoria da Caema assumiu (e muito antes, inclusive), o Sindicato produziu dezenas de ofícios onde elenca os problemas de gestão, denuncia a situação dos sistemas, as condições de trabalho, descumprimento de ACT, solicita acesso às informações da empresa, aponta soluções para recuperação financeira e faz proposições para todas as áreas, numa tentativa de abrir um diálogo franco e produtivo com a diretoria da Caema sobre a gestão da empresa.

Nós queremos discutir a crise e ajudar a solucioná-la, num clima de gestão democrática, transparente e participativa. A diretoria da Caema escolheu alimentar a crise “de portas fechadas”. Então, agora, não queira jogar a crise no colo dos trabalhadores.

O mesmo movimento fizemos com o Governo do Estado, temos ofícios protocolados ao Governador só na nova gestão, de outubro/2017, novembro/2017, janeiro/2018 e maio/2018, ocasião em que o próprio Flávio Dino nos recebeu, ouviu pessoalmente o que tínhamos a dizer sobre a Caema, apresentou seus esforços e dinheiro investido e prometeu, além de encaminhar algumas coisas com a diretoria da Caema, retomar o diálogo com o Sindicato após as eleições, se reeleito.

Nesses documentos, tratamos dos problemas de gestão, dos problemas financeiros, da situação dos sistemas, da relação com a BRK, dentre outros pontos.

Sempre fomos além da denúncia. Sempre fizemos proposições e nos colocamos à disposição para o diálogo. Há anos, a gente bate na mesma tecla: **a Caema precisa de política séria e constante de hidrometração; precisa recuperar o faturamento suspenso; precisa fazer recadastramento; tem que renegociar as dívidas tanto com o poder público quanto com os consumidores em geral, usando estratégias específicas; tem que fazer auditoria na folha e revisar contratos, além de adequar sua estrutura organizacional. Assim como precisa planejar e discutir com o Sindicato a solução para os aposentados que queiram se desligar da empresa (respeitando seus direitos), rever sua política de comissionados paráquedistas e se planejar para situações previsíveis como os gastos extras de final de ano. Isso é básico na administração de qualquer coisa.**

Na década de 90, a Caema teve um presidente que acordou com o STIU-MA que criaria uma reserva, ao longo do ano, para arcar com os compromissos do final do ano, mas essa diretoria não consegue se programar?

O mesmo se aplica às férias. Há regras na administração para planejamento das férias do quadro de pessoal, com escalonamento que não permita sobrecarga em nenhum período do ano. Na Caema, no entanto, isso não existe e os “amigos” determinam que querem tirar férias no final do ano e pronto. Não há nenhuma transparência para definir quem tira férias nos períodos mais requisitados ou um sistema de rodízio que seja justo para todos.

Mentira devia ter perna curta

No dia 07 de agosto de 2017, o ex-presidente Davi Telles enviou ofício 2878/2017 ao Governador e secretários de Estado encaminhando um Relatório de Gestão 2015-2017. O tal relatório aponta uma verdadeira revolução na Caema, o melhor dos mundos, em todas as áreas (comercial, operacional, administrativa, financeira...)

No relatório, Davi Telles afirma coisas como: cortes em toda natureza de contrato, chegando a diminuições em 80% dos casos, reduzindo 25 milhões em



custeio; contratação de empresa para realizar reforma dos prédios e instalações da companhia a fim de garantir melhores condições de trabalho; recuperação comercial a níveis recordes e realização de uma auditoria na folha de pagamento que possibilitaria redução de custos...só para citar alguns feitos.

A boca pequena, diz-se que boa parte do que atesta o relatório é conversa para inglês ver (no caso, o inglês é o governador mesmo). Aliás, é fácil constatar isso. A prova é a crise na qual a empresa continua metida até o pescoço.

O problema é que a nova diretoria da Caema nunca questionou o relatório formalmente, ou seja, atestou, por omissão, que tudo corria às mil maravilhas na empresa. Será que já teve coragem suficiente para dizer a verdade nua e crua ao Governador, propondo uma plano de recuperação partindo da situação real? O que realmente o Governador sabe, pensa e pretende executar em relação à Caema hoje?



Ver para crer

A Caema enviou ao STIU-MA, depois de várias solicitações, seu Planejamento Comercial, que chamou de plano de ações, através do ofício 5178/2018, de 29 de novembro último.

No documento, ao descrever o cenário, a Caema destaca os 509 aposentados dentre seus 2.332 funcionários, numa tentativa óbvia de atribuir aos aposentados grande parte de seus problemas financeiros, como, aliás, já disseram ao Governador. No entanto, a diretoria da Caema não destaca os quase 108 pára-queidistas e nem fala quanto eles custam aos cofres da Companhia.

A empresa diz que tem potencial para atender 1 milhão de clientes, mas opera 631 mil ligações. Admite que fatura 44 milhões de reais, mas só arrecada 27 milhões, ou seja, deixa de arrecadar quase 40% do faturado. Contabiliza 100 milhões de reais em dívidas a receber do poder público, sendo 80 milhões só da Prefeitura de São Luís.

Dentre as ações propostas (e segundo o Plano, em andamento) estão várias das sugestões que o STIU-MA já cansou de fazer em décadas: hidrometração, cadastramento de consumidores, recuperar faturamento suspenso, renegociar dívidas...dentre outros. O plano veio com prazos, mas sem cronograma. Tudo está em andamento...

Como seguro morreu de velho, a gente torce que tudo dê certo, mas só acredita, vendo. Afinal, sem gestão transparente e participativa, não podemos compartilhar esperanças e muito menos responsabilidades com a Caema.

Que a diretoria faça sua parte, administre sua crise e os trabalhadores farão sua parte.

Quem semeia vento, colhe tempestade

O Sindicato dos Urbanitários e os trabalhadores e trabalhadoras da Caema reafirmam que não pagarão essa conta. Não abrirão mão de direitos. Querem o cumprimento do Acordo Coletivo e da Lei. Acima de tudo, querem um Natal digno e um início de ano em paz, o que só será possível com recebimento do 13º salário, do auxílio natalino, das férias (para quem programou) e de todos os demais direitos.

A gente espera realmente que os maus ventos não nos obriguem a fazer uma tempestade. Mas se precisar, nós faremos.

Vamos aguardar o posicionamento oficial da empresa e nos manter atentos e mobilizados.

